



FILOSOFIA HERMÉTICA

K. BARCEL

A FILOSOFIA HERMÉTICA
ENSINAMENTO DE I-EM-HOTEP

Traduzido do inglês por Marta Pécher

4ª EDIÇÃO em dezembro/98 revista e aprimorada

Primeira edição em 1968

Segunda edição em 1972

Terceira edição em 1982

FEEU

ÍNDICE

Os preceitos da Alvorada da Verdade

Os Discípulos e a Lei

Prefácio

Oração

Filosofia Hermética

Ritual ou química oculta

Astrologia esotérica

Astrologia profana

Desenvolvimento mental

Desenvolvimento psíquico

Os Chacras

Saúde

Uso de cores

Magia

O mensageiro divino

Guru e Chela

Luz na senda

Colocação dos alicerces

Preparação par a Iniciação

Vida diária na senda

Treinamento da mente

Treinamento do corpo

Ideais Herméticos

Os Mistérios Herméticos

Iniciação dévica

Iniciação lunar

Ritual conhecido como "lavagem dos pés"

OS PRECEITOS DA ALVORADA DA VERDADE

Creio em Deus, o Grande Arquiteto do Universo, em Seu duplo aspecto de Pai e Mãe, e na Força Crística - o Amor Divino implantado no âmago de toda a humanidade.

Creio na Igreja Universal, que é invisível, e no Espírito Santo - o Divino Fogo Espiritual de purificação e de Amor.

Creio, antes de unir-me ao Espírito Universal e compreender a ação da Lei Espiritual, que deve morrer em mim o ser inferior e que, emergindo o Ser Superior, devo nascer novamente.

Creio, esclarecido pela grande Luz de Deus, latente em mim, que eu mesmo julgarei as minhas faltas e sofrerei a minha pena.

Creio no Deus de Amor, Pai-Mãe de toda a humanidade, na comunhão e trabalho conjunto dos anjos e das almas redimidas.

Creio em minha unidade com todos os reinos da Natureza e na santidade de toda a vida.

Creio que pelo esforço contínuo chega-se ao Eterno e que, pela união com os Pais Divinos, os desejo e a

infelicidade desaparecem.

Creio que se quiser a libertação dos renascimentos devo cumprir a Lei, compreender a natureza do Fogo Celestial e alcançar a Sabedoria Oculta.

Esforçar-me-ei, com a ajuda de Deus, em ver o bem em tudo, em me abster de tudo aquilo que conduz ao efêmero, à vaidade, à impureza e ao apego ao poder terrestre.

Esforçar-me-ei em estar ao lado dos aflitos, em dar conselhos sinceros e impessoais a todos os que procuram a minha ajuda, e em dirigir pensamentos de paz aos que lutam e aos que sofrem.

Farei, diariamente, algum trabalho para Deus e obedecerei às leis da hospitalidade. Tentarei cumprir minhas tarefas cotidianas de bom grado, tão preparado quanto as circunstâncias me permitam.

Lembrar-me-ei de sou templo de Deus Vivo. Procura-lo-ei interiormente, sabendo que no mais íntimo nasce o Radiante, o Senhor do passado e do futuro, o Senhor do infinito que, no entanto, é sempre o mais próximo.

Esforçar-me-ei para que minha mente não seja perturbada pelos assuntos do mundo; em não ser

dominado por paixões e egoísmos; em ser paciente no sofrimento, alimentando o contentamento e a gratidão.

Lembrar-me-ei que todas as épocas foram nutridas pela Majestade de Deus - a Essência Crística que impregna tudo - e que todas as raças foram chamadas a ouvir a Voz de Deus, cada uma sob o aspecto e forma que mais lhe eram propícios.

Assim, com esse conhecimento, estarei em harmonia com tudo e poderei reverenciar a Deus, em qualquer tempo e lugar, sob qualquer aspecto que O encontrar. Amém.

O DISCIPULO E A LEI

Antes de encontrar o Primeiro Portal, o peregrino, com alma sedenta e mente desconcertada, exasperadamente procura algo que valha a pena ser amado, que valha a pena servir.

Defronta-se com a Imutável Esfinge do Mistério. Compreende que não encontrará nenhuma ajuda fora de si mesmo. Consegue entender a Lei de desvinculação e, contudo, a sua personalidade mortal ainda anela simpatia e compreensão.

A crueldade da vida, a incerteza na hora da morte, continuam projetando sombras sobre sua Senda. Para dissolvê-las, terá que deixar de olhar para trás.

A parte mais penosa do seu caminho é ver que, justamente aqueles aos quais procurou servir, não compreendem seu trabalho. Rebelam-se contra ele, condenando e destruindo tudo aquilo que procura fazer com tanto esforço.

Aquele que passou o Primeiro Portal deve aprender a estender a taça da compaixão a todos que dela necessitam, recusando um só gole para si, permanecendo sedento até que algum

companheiro, percebendo a sua sede, também lhe dê de beber.

A mesma Lei que impede o instrutor espiritual de se defender, obriga o discípulo a resguardar tudo aquilo que seu Mestre representa e a defendê-Lo contra qualquer agressão. O discípulo que não reagir em defesa de seu Mestre, não deverá ficar surpreso ao encontrar fechado o Portal do conhecimento.

O discípulo se eleva e decai junto com seu Mestre e, uma vez tendo-O reconhecido, não pode repudiá-Lo. O homem que quer perceber o Divino, primeiramente, precisa apagar de si a própria imagem.

Entre dez mil homens, nenhum reconheceria um Mestre que estivesse em sua companhia.

Os homens costumam dizer: "Se os Iniciados existem, por que não vivem entre nós?" Não se apercebem de que a vida que levam impossibilitaria a um iniciado permanecer entre eles.

Quando o homem purificar seus vários conceitos, criados pela personalidade inferior, convencer-se-á, por si mesmo, da existência da Loja do Mestres.

Antes de falar das obrigações para com a sociedade,

a religião, a ciência e o trabalho, é preciso não esquecer o simples dever fraterno - do som da voz, do toque da mão - para com seu irmão ou sua irmã.

PREFÁCIO

O conteúdo deste livro corresponde a uma série de palestras, realizadas em Londres, em 1936, para uma classe de aspirantes espiritualistas, por uma Entidade conhecida como I-Em-Hotep, por intermédio da senhora K. Barkel.

A grande simplicidade em sua apresentação torna estes ensinamentos acessíveis a cada principiante. No entanto, além de indicações práticas, de grande valor para os que estão realmente desejosos de progredir, eles nos fazem entrever os aspectos mais profundos da Verdade e nos dão vislumbres das ilimitadas possibilidades do ser humano na sua marcha para a perfeição.

Não é fácil criar para o leitor uma imagem mental da Entidade que deu estes ensinamentos.

Sua profunda sabedoria; sua compreensão da mentalidade alheia e das fraquezas humanas; a vastidão de seus interesses e a amplitude de seus conhecimentos científicos e históricos, inclusive da situação política do mundo moderno; sua delicadeza, simplicidade e humildade, unidas à autoridade de

suas afirmações e a um espírito de alegria e humor, sempre impressionavam seus ouvintes. Ainda mais poderosa, porém, era a sensação de exaltação espiritual, de grande paz e amor, sentidos em sua presença.

Na literatura hermética encontramos muitas referências a este grande sábio, mas, para o mundo moderno, o nome I-Em-Hotep é quase desconhecido. Achamos, portanto, indicado dar aqui um breve resumo do que os textos antigos e as pesquisas arqueológicas revelaram até hoje sobre sua vida e obra.

I-Em-Hotep, cujo nome significa "Aquele que vem em paz", viveu no Egito, uns três mil anos antes de Cristo. Ele ocupou, durante o reino de Zoser, o mais alto cargo do país, cargo que posteriormente recebeu o nome de "Vizir". Arquiteto do rei, astrônomo e Astrólogo, autor de sábios escritos e provérbios, poeta de renome, I-Em-Hotep era, também, o sumo sacerdote do Egito e o Hierofante do sistema de ensinamento religioso e esotérico do seu tempo. Foi ele quem desenhou o plano da primeira pirâmide egípcia - a pirâmide escalada de SAK-KA-RA. Foi ele

Foi ele o primeiro na história do mundo quem introduziu o uso da pedra talhada na construção, o que deu início à construção sólida. Sua sabedoria e conhecimentos impressionaram tanto os seus contemporâneos que, por muito tempo, tornaram-se tradição nacional. Seus provérbios eram repetidos e cantados em todo país.

Foi, no entanto, como médico e fundados de templos de cura que I-Em-Hotep deixou traços mais profundos na areia do tempo. Suas curas tornaram-se proverbiais, granjeando-lhe gratidão e profunda reverência do povo. Esses sentimentos permaneceram após a sua morte e fizeram com o Egito o elevasse ao nível de semidivino.

O renome de I-Em-Hotep ganhou a Grécia. Chamado pelos Gregos Imouthes, foi, posteriormente, identificado como Asclépios, Deus grego da Medicina. Vários textos mencionam Asclépios como "filho de Ptah", título dado, no Egito, a I-Em-Hotep. Essa identificação, com o tempo, tornou-se total: o nome de I-Em-Hotep imergiu completamente no de Asclépios.

Durante os séculos que se seguiram à morte de I-Em-Hotep, numerosos templos dedicados a ele, com suas escolas médicas, surgiram no Egito, atraindo muitos sofredores. O povo atribuía as curas milagrosas que aí aconteciam à intervenção de I-Em-Hotep, e foi isso, provavelmente, o que conduziu à sua completa deificação como deus da medicina, com todos os atributos divinos. Na história do Egito, tal glorificação de um ser humano, que nunca foi rei, é um caso excepcional.

A reverência do povo a I-Em-Hotep continuou a persistir quando o país decaiu e tornou-se vassalo da Grécia e, depois, de Roma. Ela prosseguia enquanto as outras divindades iam desaparecendo e permanecendo por mais de três mil anos, até, pelo menos, o quarto século de nossa era. Os "graffiti", deixados em prova de gratidão, por ricos gregos e romanos que iam procurar a cura nos templos de I-Em-Hotep o atestam,

O ímpeto inicial, dado por I-Em-Hotep à ciência médica no Egito, era tão poderoso, que seus templos de cura, com suas escolas médicas adjacentes, tornaram-se famosos durante milênios.

Homero, em sua "Odisséia" (IV227), menciona que os médicos do Egito são mais adiantados do que em qualquer outra parte do mundo. Herodotos nos diz (Her. II 84 e M.I 128) que os médicos egípcios eram chamados para atender reis e outras pessoas importantes em países longínquos.

A arte médica no Egito era considerada sacra e ligada ao sacerdócio. O sistema da medicina sacra propagou-se na Grécia, onde os "Asclepiades" - membros, ao mesmo tempo, de escolas médicas e de fraternidades religiosas - guardaram, por muito tempo, o monopólio da arte médica. Hipócrates, cujo juramento está ainda em uso na profissão médica, era um "Asclepiade" da fraternidade de Cos. Só depois do século quinto antes de Cristo, a medicina passou a ser profana e aberta a todos. todavia, por muito tempo ainda, continuaram a existir na Grécia os santuários - Asclepíeia - com seus sacerdotes-médicos, dirigindo verdadeiras clínicas. O culto de Asclépios passou a Roma no século terceiro antes de Cristo, depois e uma epidemia de peste.

Embora hoje em dia o nome de I-Em-Hotep seja

quase completamente desconhecido, temos que admitir que muitos séculos antes de reconhecimento, pelos gregos, de Asclépios - cujo culto não parece se muito mais antigo do o tempo de Homero (cerca de 850 antes de Cristo) - milênios antes de Hipócrates (C. 460 antes de Cristo) - viveu no Egito um ser humano, um médico tão célebre por suas curas que foi divinizado pela posteridade. A razão deste nosso esquecimento está, sem dúvida, no fato de que, até bem pouco, nada sabíamos sobre o Egito antigo. Sua civilização começou a nos ser revelada apenas deste Champolion.

O tempo e o vandalismo humano destruíram os templos onde os doentes iam buscar a saúde, Entretanto, conforta-nos o fato de que os milênios conservaram-nos algumas provas materiais e visíveis do imortal médico egípcio.

A contemplação de sua obra, tão variada em suas manifestações, tão notável no que realizou, tão duradoura em seus efeitos e tão excepcional em sua glorificação e apoteose final, provoca um tributo de profunda admiração.

Bibliografia

Encyclopedia Britannica.

Encyclopedia of Religions and Ethics,

Larousse XX Siècle,

J.B. Hurry, M.A.; M. D.: Imhotep, the Vizier and

Physician of King Zoser and afterwards The Egyptian

God of Medicine.

ORAÇÃO

Ó Senhor de todos os homens, de todas as nações e de todas as raças, pedimo-Vos por todos os povos da Terra. Pelos que se consomem em ódio e amargura e pelos que se encontram envolvidos em guerras sangrentas; pelos que oprimem e pelos que sofrem opressão.

Pedimo-Vos que ilumineis as mentes dos que dirigem os destinos humanos e carregam o grande peso da responsabilidade.

Pedimo-Vos pelos ignorantes, pelos proscritos e pelos atrasados; pedimo-Vos pelos que sofrem o desprezo, a humilhação, a miséria e a escravidão.

Imploramos a Vós, ó Senhor, para que ensineis a humanidade a viver em paz, sem explorar o fraco, sem odiar o forte; cada um podendo seguir livremente e sem temor o seu próprio caminho e destino.

Pedimo-Vos que ajudeis os homens a merecerem a liberdade, a não maltratarem outros seres, a não se mancharem com a injustiça social ou a opressão individual.

Pedimo-Vos, Senhor, que os ajudeis a serem puros de coração e de mãos, não desprezando ninguém, não explorando ninguém. Ensinai os homens, Senhor, a tratar cada ser humano, seja ele quem for, seja ele qual for sua atividade, como o respeito que se deve a todos que são Vossos filhos. Amém

FILOSOFIA HERMÉTICA

Hoje, minha intenção é, apenas, esboçar certo ensinamento que encerra a Verdade sob uma forma simbólica, que permite transmiti-la, adaptando-a ao alcance e ao tipo de cada mente humana. Este ensinamento, sob diversas formas, atravessou muitos milhares de anos, chegando até sua época e recebendo, nos últimos tempos, o nome de Filosofia Hermética.

Talvez nem todos saibam que o nome de Hermes foi dado pela posteridade ao Grande Mensageiro Divino e Instrutor Atlante, que veio à Terra nos primórdios da humanidade. Esse grande Ser esforçou-se, através de todos os tempos, de acordo com sua receptividade e trazendo-lhes muita sabedoria. Ele ainda está em ligação com Seus filhos na Terra. Felizes os que, nesta época, são considerados Seus seguidores.

A contribuição desse grande Ser para a evolução da humanidade é imensa.

Na câmara mais profunda da Grande Pirâmide,

sua Tábua, onde está gravado tudo a respeito do homem e de sua evolução, permanece oculta até hoje. No futuro, essa Tábua será redescoberta.

Este Grande Mensageiro Divino - Hermes - desde a alvorada dos tempos era conhecido sob vários nomes, tais como Set, Seb, Saturno, Seth e outros. Era conhecido, também como Tefu, o filho da Santa Mãe ou Virgem, divinamente concebido. Era, ainda, reverenciado pelos egípcios, sob a forma de deus de cabeça preta. A estrela Sírius a Ele foi consagrada. Foi ele quem ensinou ao homem a expressar seus pensamentos em forma escrita. É ele também quem lhe revela o passado e quem lhe dá a chave que abre a memória de todas as suas vidas anteriores. Faz isso, porém, somente àquele que mereceu ultrapassar esse limiar.

Se, numa encarnação pretérita, um humano traiçou os segredos da sabedoria ou quebrou os votos feitos, hoje no seu horóscopo, Mercúrio - o planeta consagrado a Hermes - estará aflito. Se, ao contrário, estiver em bom aspecto, significa que este ser foi realmente Seu leal e fiel seguidor. Progredindo, devem certificar-se por si mesmos se

seu Mercúrio está em bom ou mau aspecto e aprender a lição que Hermes, o Grande Instrutor dos Anjos, pode lhes dar na vida presente.

Nas palestras que me propus realizar, referir-me-ei frequentemente à astrologia , pois os planetas, seus regentes e seus atributos são tão inseparáveis do homem, como o ar que ele respira e o sangue que corre em suas veias, O homem é uma parte do Universo e cada célula de seu corpo possui alguma afinidade com as estrelas e planetas. Quanto mais conhecerem a linguagem do astros, melhor compreenderão a Filosofia Hermética.

Os Anjos Planetários foram os primeiros instrutores da humanidade. Encarnaram-se na Terra por longo tempo, trazendo as artes, as ciências e muito daquilo que hoje vocês possuem. Os Senhores de Mercúrio trouxeram a arte de escrever. Os de Vênus, o conhecimento da cor e do som. Os de Marte, certos alimentos. Todos eles ajudaram a Terra a tornar-se auto-suficiente, auxiliaram a humanidade a desenvolver suas próprias forças e a se individualizar. É compreensível, portanto, que o homem primitivo venerasse como deuses esses grandes Seres, e nas

suas cidades Lhes erigisse estátuas. Vejam, então, que desde o início dos tempos, o homem foi por Eles guiado, e que as energias de vários Senhores Planetários agiram e continuam agindo sobre o homem, até este se aproximar da perfeição.

Lembraria ainda que, durante as mais diversas encarnações, cada homem é acompanhado por vários entes que trabalham sob o comando destes Filhos de Deus - os Senhores Planetários - que, ciclo após ciclo, se manifestaram no plano terrestre como Cristos, Redentores, Salvadores e Luz Espiritual da humanidade.

Neste momento, quero apenas mencionar a constelação chamada Grande Ursa. À medida que nossos estudos prosseguirem, descobrirão algo de seu simbolismo.

Na época atual, muitos pensam que, antes do começo da Era de Peixes, há dois mil anos, o mundo não tinha conhecido Redentor, nem Virgem-Mãe, nem redenção. Este conceito limita a compreensão da Verdade.

Devem saber que uma Manifestação Divina tem lugar no começo de cada Era. Presentemente encontram-se na alvorada da Era de Aquário;

portanto, devem estar preparados para receber uma nova manifestação da Força Crística. Poderão preparar-se somente se suas mentes estiverem abertas e receptivas às novas ideias.